

Países latino-americanos adiam pagamento de juro

WASHINGTON — O Instituto Internacional de Finanças (ITT) anunciou, ontem, que o atraso no pagamento dos juros sobre a dívida externa dos países latino-americanos teve um aumento de cerca de 50% desde que o presidente dos EUA, George Bush, lançou, há 18 meses, sua iniciativa para superar o problema. O ITT, que representa a posição dos bancos norte-americanos, apresentou índices demonstrando que os atrasados subiram de US\$ 13,9 bilhões para US\$ 19,7 bilhões.

A Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), por sua vez, estimou que a dívida externa dos países da região cresceu em US\$ 4 bilhões, devendo situar-se, no final do ano, em US\$ 412 bilhões. “O plano do secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady, não tem respondido às expectativas a respeito da rápida redução da dívida”, disse a Cepal

em seu boletim informativo.

O presidente Bush afastou, ontem, a idéia de que se encontra deteriorada a situação da dívida após ter proposto a criação de uma zona de livre comércio no Continente e afirmado que os acordos feitos com México, Venezuela e Costa Rica já estão dando resultado. De acordo com a Cepal, dos três, apenas a Costa Rica conseguiu uma real redução de sua dívida, de cerca de 19% de suas obrigações externas.

O atraso no pagamento dos juros tem dificultado as negociações do Brasil e da Argentina com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Os dois países juntos reúnem mais de 50% da dívida latino-americana com os bancos comerciais norte-americanos. Segundo informações do ITT, os bancos querem que o FMI e o Banco Mundial parem de conceder créditos até que os países endividados coloquem em dia os pagamentos.